

'SOBRAS EM OBRAS'



Michel Favre, diretor do documentário sobre a vida e obra de Geraldo de Barros, que estréia hoje na Mostra de Cinema, faz filme utilizando a mesma técnica que o artista concretista criou para revolucionar a fotografia brasileira

JULIANA MONACHESI
free-lance para a bffolha

O que sobra na memória das pessoas de uma vida, uma carreira, uma história? Os vestígios de memória sobre Geraldo de Barros, pioneiro na fotografia abstrata e um dos mais importantes artistas do movimento concretista brasileiro, são reunidos no documentário "Sobras em Obras" que estréia hoje na Mostra.

O filme reconcilia as diferentes facetas do artista, evidenciando a coerência na trajetória de quem transitou da geometria ao pop, de volta à geometria, sempre com um pé em desenho industrial e outro em fotografia.

A fotografia é o mote principal do documentário, cujo título é uma referência à série em que Geraldo trabalhava antes de morrer, aos 75 anos, em abril de 1998. "Sobras" foi uma retomada da linguagem explorada por ele na década de 50, com as "Fotoformas".

"Acho que ele teve de guardar esse material até os anos 70 porque era muito novo para ele. Era muito novo para o Brasil, mas era muito novo para ele mesmo", conta a artista plástica Fabiana de Barros, filha de Geraldo.

Um dos primeiros depoimentos no filme é da própria Fabiana, contando do dia em que encontrou no fundo do armário aqueles negativos "com umas técnicas loucas que eu nunca tinha visto, que eram riscos no negativo, pintado com nanquim".

Mas que não se deduza que, pela presença de depoimentos no filme, trata-se de mais um daqueles documentários entediados, nos quadrados moldes tradicionais.



Fabiana de Barros e, no alto, o cineasta Michel Favre filmando em São Paulo uma cena de "Sobras em Obras", documentário sobre a vida e obra do fotógrafo Geraldo de Barros

Michel Favre é conhecido por fazer filmes experimentais e nesse não seria diferente.

Para homenagear o artista, que nos planos iniciais participaria da realização do filme, o diretor suíço (e genro de Geraldo) desenvolveu um processo de filmagem que incorpora a técnica de manipulação de negativos que Geraldo de Barros inventou.

Os riscos e recortes que ele fazia nos negativos para criar novas imagens tornam-se espaços de preenchimento para Favre, que sobrepõe as fotos às cenas urbanas, criando uma terceira nova ima-

gem. "As 'Sobras' têm vazios e cheios, ausência, memória, então o filme foi todo baseado nisso", diz Fabiana.

O diretor descobriu uma técnica de máscara e contra-máscara (cobrir a parte da lente que corresponde aos cheios da fotografia e depois a dos vazios) que possibilitou essa comunicação com o artista. "Inicialmente o Geraldo ia recortar as fotos que o Michel escolhesse, mas o filme se transformou com a ausência dele."

História

O filme estabelece um paralelo

entre a história do Geraldo de Barros e a história do Brasil. A opção por entrelaçar as duas trajetórias deveu-se a dois fatores: o fato da obra do artista possuir uma postura política é uma. Ele não era o que se poderia chamar de engajado, mas, ao criar em 1954 a Unilabor, fábrica de móveis com regras coletivistas, por exemplo, demonstra uma intenção de socializar a obra de arte, tornando-a um objeto reproduzível.

Diversas outras relações entre o cenário político-econômico do Brasil e o trabalho de Geraldo vão sendo insinuadas no documentário. O outro fator é o cineasta ser suíço e o filme ser uma co-produção com aquele país.

"O Michel achou que o interesse dos europeus era também conhecer o Brasil. O Ministério da Cultura suíço enviou uma carta explicando o interesse em saber desse Brasil que não é samba nem meninos mortos na rua, é um Brasil moderno, ligado às artes plásticas, à cultura", conta Fabiana.

Segundo o produtor Cláudio Kahns, da Tatu Filmes, a idéia é mandar o filme para diversos festivais, nacionais e estrangeiros. Depois de começar a carreira na Mostra Internacional, "Sobras em Obras" vai participar da seleção do Festival de Brasília e do Festival de Nyon, na Suíça.

O documentário terá uma exibição especial na TV Senac, um dos patrocinadores, em dezembro e deverá ser distribuído no circuito alternativo de cinema. Serão muitas as oportunidades para ver esse filme que conta a ausência de Geraldo de Barros por meio de um mosaico feito de sobras de memória e de suas "Sobras".

Homenagem tem eventos

free-lance para a Folha

"Sobras em Obras" é apenas o início de um boom de Geraldo de Barros em São Paulo. Os eventos em homenagem ao artista vão do lançamento de um livro que reúne toda a sua obra fotográfica até o show do músico suíço Peter Scherer, que compôs a trilha sonora do filme.

A exposição das fotografias da série "Sobras" vai acontecer no Sesc Pompéia de 3 a 28 de novembro. "O importante dessa mostra é que é um trabalho que o Geraldo fez dois anos antes de morrer e que nunca foi mostrado e é de novo pioneiro", afirma Fabiana de Barros. A exposição segue depois para a Suíça e para a Alemanha.

Paralelamente à exposição, será lançado o livro impresso na Alemanha pela editora Prestel, com 120 imagens criadas pelo artista. O show de Peter Scherer será realizado nos dias 3 e 4 de novembro às 21h no Sesc Pompéia.

Completam a homenagem uma série de workshops e palestras também no Sesc, feita pelo diretor do Departamento de Fotografia do Ludwig Museum de Colônia, Reinhold Misselbeck e pelo diretor do filme Michel Favre.

A galeria Brito Cimino inaugura dia 8 de novembro uma exposição contendo cerca de 40 obras de Geraldo de Barros, que abarcam todo o universo do artista, das fotografias aos móveis, contendo estudos que fez para as pinturas de fórmica dos anos 80.

CRÍTICA

Michel Favre reapropria-se da obra

CARLOS ADRIANO
especial para a Folha

Uma das balizas do filme "Geraldo de Barros: Sobras em Obras" é a imagem do auto-retrato do artista apontando a câmera para si mesmo e o espectador, espelhando a reflexão ambígua entre o "eu" e o "outro".

Sua última série fotográfica ("Sobras", de que faz parte o auto-retrato) é o "obturador" do documentário de Michel Favre.

Com o conceito e a materialidade da série, o filme dispara seu discurso e focaliza o tempo de sua revelação.

O projeto previa o diálogo entre o artista e o diretor. Com a morte de Geraldo, a condição de abandono traz a noção de memória, e orienta a interrogação do olhar.

O filme reapropria-se da obra e depoimentos como os das artistas Lenora e Fabiana de Barros, do pintor H. Fiaminghi e do poeta Augusto de Campos.

Imagens e sons traçam o itine-

rário de invenção e vigor do fotógrafo, pintor e designer que se deixou varar por variado arsenal artístico afinado à história, dissolvendo a marca pessoal no mercado social, rasgos de um Brasil promissor e abortado.

Documentário em primeira pessoa (o diretor é narrador e assume os afetos), firma o ponto de vista íntimo mas socializa a subjetividade individual.

Artesão da indústria, Geraldo fez a aclimação tropical da utopia utilitária da Bauhaus em objetos de mobília.

O filme expõe a estirpe operária de sua arte, cujo emblema é a Unilabor (comuna parida numa capela).

Exala e exalta a ética generosa de poetas e pintores o que não é pouco nesta época nefasta de farsa, oportunismo e mesquinhez.

Entre a análise do legado inestimável e o tributo à obra seminal, o filme usa em contraponto o recorte, a sobreposição e a colagem, procedimentos da "lucidez lúdi-

ca" de Barros.

Através das imagens cortadas de Geraldo vazam as imagens filmadas de Favre. Através de vazios na fotografia imóvel (P&B e sépia) projeta-se o movimento (cor).

Outro achado é o poema "Geraldo" de Augusto de Campos em linha de montagem geométrica com o quadro-matriz da série "Jogo de Dados".

De fotoformas a fotossobras, o filme celebra a montagem (colagem inteligente, no jargão cinematográfico) dos recortes e contrastes de uma arte/vida que fez da resistência corajosa e da passagem provisória a permanência concreta de sua invenção.

Avaliação:★★★★

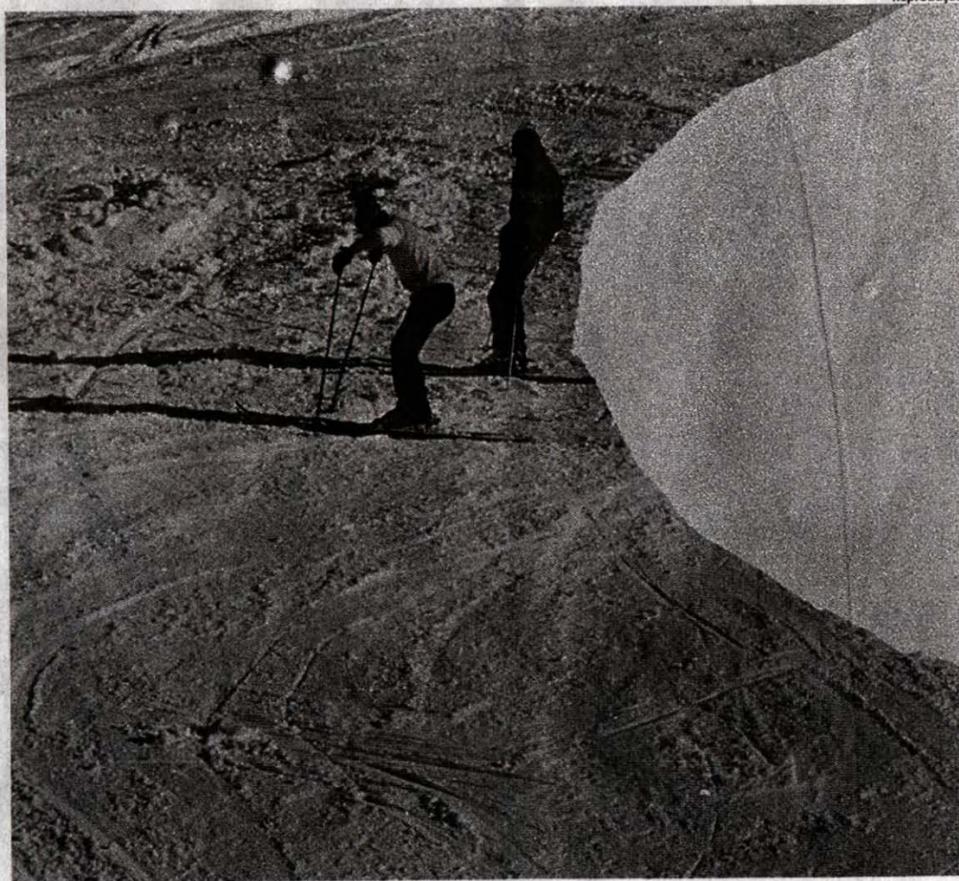
Filme: Sobras em Obras

Direção: Michel Favre

Produção: Suíça/Brasil, 1998, 74 min

Onde: hoje, às 21h15, no Cinesesc

Outras exposições na mostra: amanhã e domingo



Fotografia de Geraldo de Barros da série inédita "Sobras", que será exposta em novembro em SP